

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

Programa de Pós-Graduação em Educação

Produtos educacionais

2025-03-06

Caderno pedagógico: guia dos Centros de Memória da Educação Básica do Estado de São Paulo

Biagini, Mateus Forcella

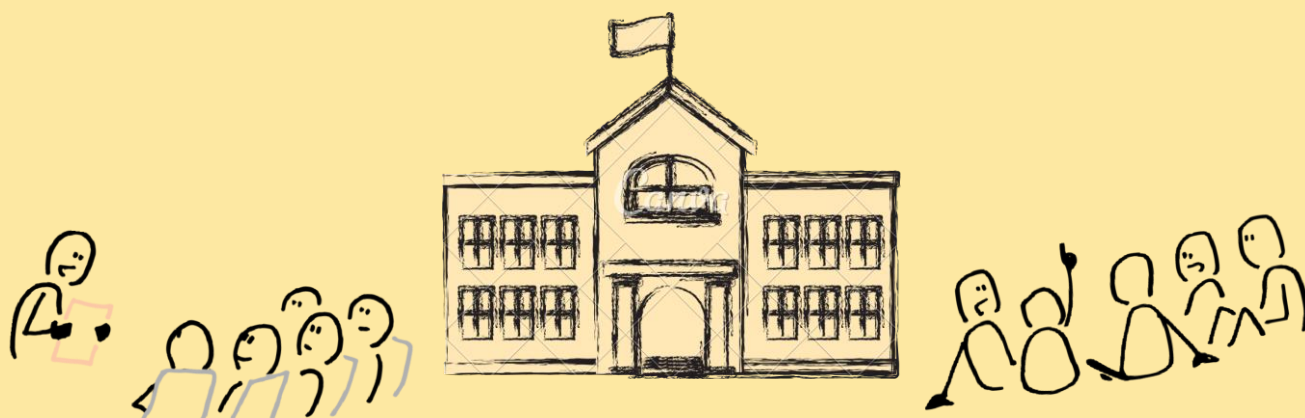
Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/768>

Baixado de Repositório Institucional UENP



CADERNO PEDAGÓGICO: GUIA DOS CENTROS DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO



MATEUS FORCELLA BIAGINI
FLÁVIO MASSAMI MARTINS RUCKSTADTER



Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrado Profissional em Educação Básica
UENP



CADERNO PEDAGÓGICO: GUIA DOS CENTROS DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

ORGANIZADORES:

MESTRANDO: MATEUS FORCELLA BIAGINI

ORIENTADOR: FLÁVIO MASSAMI MARTINS RUCKSTADTER

LAYOUT E IMAGENS: CANVA; SITES INSTITUCIONAIS DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO CRE MARIO COVAS; CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

JACAREZINHO
2025

Ficha catalográfica elaborada por Lidia Orlandini Feriato Andrade, CRB 9/1556, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

B576c Biagini, Mateus Forcella
Caderno Pedagógico: guia dos Centros de Memória da Educação Básica do Estado de São Paulo / Mateus Forcella Biagini; orientador Flávio Massami Martins Ruckstadter - Jacarezinho, 2025.
46 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado Profissional em PPED) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2025.

1. Educação Básica. 2. Centros de Memória em Educação. 3. Políticas Educacionais. 4. História da Educação. 5. Educação Patrimonial. I. Ruckstadter, Flávio Massami Martins, orient. II. Título.

CDD: 370.981

SUMÁRIO

01	INTRODUÇÃO	5
02	AFINAL DE CONTAS, O QUE É UM CENTRO DE MEMÓRIA?	5
03	RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA ESCOLAR	7
04	AS ESFERAS DIFUSORAS DOS CENTROS DE MEMÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	8
05	CENTROS DE MEMÓRIA - CRE MARIO COVAS.....	10
	E.E CAETANO DE CAMPOS - SÃO PAULO, SP.....	10
	E.E VISCONDE DE ITAÚNA - SÃO PAULO, SP	11
	E.E VISCONDE DE CONGONHAS DO CAMPO - SÃO PAULO, SP.....	12
06	CENTROS DE MEMÓRIA – CEETEPS.....	13
07	ETEC, ESPAÇO ADMINISTRATIVO - SÃO PAULO	13
	ETEC ARISTÓTELES FERREIRA - SANTOS, SP	14
	ETEC BENTO QUIRINO - CAMPINAS, SP.....	16
	ETEC CARLOS DE CAMPOS - SÃO PAULO, SP.....	17
	ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO - JACAREÍ, SP.....	18
	ETEC DR. CAROLINO DA MOTTA E SILVA - ESPÍRITO DO SANTO DO PINHAL, SP.....	19
	ETEC DR. JOSÉ LUIZ VIANA COUTINHO - JALES, SP.....	20
	ETEC DR. JÚLIO CARDOSO - FRANCA, SP.....	21
	ETEC FERNANDO PRESTES – SOROCABA, SP.....	22
	ETEC GETÚLIO VARGAS - SÃO PAULO, SP.....	24
	ETEC JOÃO BELARMINO – AMPARO, SP	25
	ETEC JOÃO GOMES DE ARAÚJO – PINDAMONHANGABA.....	26
	ETEC JOÃO JORGE GERAISATE – PENÁPOLIS.....	28
	ETEC JOSÉ ROCHA MENDES – SÃO PAULO, SP	29
	ETEC ORLANDO QUAGLIATO – SANTA CRUZ DO RIO PARDO, SP.....	30
	ETEC PEDRO FERREIRA ALVES – MOGI MIRIM, SP.....	31
	ETEC PROFESSOR ALCÍDIO DE SOUZA PRADO – ORLÂNDIA, SP.....	32
	ETEC PROF. CAMARGO ARANHA – SÃO PAULO, SP	33
	ETEC PROF. MATHEUS LEITE DE ABREU – MIRASSOL, SP	35
	ETEC PHILADELPHO GOUVÊA NETTO – SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP	37
	ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO – MATÃO, SP	39
	ETEC TRAJANO CAMARGO – LIMEIRA, SP	40
08	CONSIDERAÇÕES	42
09	REFERÊNCIAS.....	43

INTRODUÇÃO

Este produto educacional é um dos resultados de uma pesquisa de mestrado em Educação realizada na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) entre 2023 e 2025. Trata-se de um caderno pedagógico para professores e professoras da rede básica de educação, que tem o propósito de evidenciar potencialidades pedagógicas dos Centros de Memória na educação básica no Estado de São Paulo. Além disso, é um material que pode ser acessado para estudos e discussões junto às comunidades escolares.

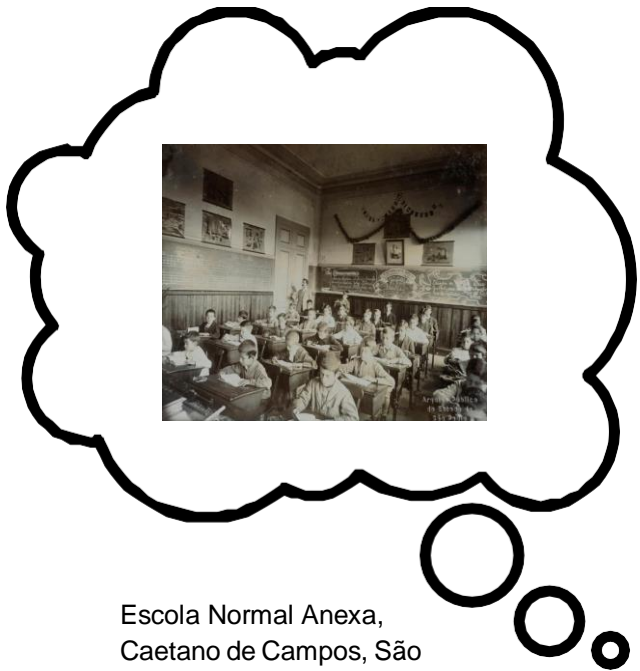
O caderno reúne dados de 25 centros de memória da educação consultados nas hospedagens virtuais do Centro de Referência em Educação Mario Covas (CRE Mario Covas) e do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS).

Esperamos que o material provoque boas discussões e estimule os professores e professoras das escolas de educação básica a desenvolverem atividades de preservação da memória educacional em seus ambientes de trabalho.

AFINAL DE CONTAS, O QUE É UM CENTRO DE MEMÓRIA?



Um centro de memória da educação básica pode ser definido como um espaço físico ou virtual que compara o tempo passado com o presente, por meio do uso de uma diversidade de fontes históricas tais como: documentos escritos (atas, boletins, planejamentos, livros, etc.), imagéticos (fotografias), audiovisuais (vídeos com imagem e som), mobiliário (armários, mesas, etc.). Um dos principais objetivos de um centro de memória é construir um sentimento de pertencimento para uma comunidade. Assim, nas instituições escolares um centro de memória pode favorecer a constituição de uma noção de pertencimento a um espaço e grupo, de modo que isso pode contribuir nas lutas pela preservação desse espaço, bem como no processo de ressignificação do espaço escolar.



Escola Normal Anexa, Caetano de Campos, São Paulo, 1908.

Fonte: Arquivo Público do estado de São Paulo, São Paulo. [s.d]

PASSADO

X



Sala de aula atualmente, 2023.
Fonte: Folha de São Paulo, 2023

PRESENTE



A comparação entre passado e presente permitirá à comunidade evidenciar as raízes da escola, seja em seu currículo, perfil institucional ou nas práticas escolares e sociais. Não se trata apenas de revelar as razões de sua origem, mas também de aprofundar o entendimento sobre a formação histórica da sociedade brasileira, a partir da investigação da história local.



CENTRO DE MEMÓRIA

Centro de Memória da Etec Fernando Prestes, em Sorocaba, [s.d]

Fonte: São Paulo [s.d]

RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA ESCOLAR



O que seria a reconstrução histórica?

Consiste em ser a construção da história escolar a partir do plano social e histórico, de modo a revelar as condições materiais de existência da instituição em caráter aprofundado, revelando a essência dos determinantes sociais da instituição. De certa forma, propõe-se um outro direcionamento, que transcende o caráter legislativo, de não somente entender a história das instituições no aspecto biográfico, pois o pretende-se construir “o conhecimento do objeto e não o próprio objeto. E construir o conhecimento do objeto não é outra coisa senão reconstruí-lo no plano do pensamento” (Saviani, 2021, p.15). Dessa forma, busca-se reverter os significados que a escola possui, no sentido de compreender as circunstâncias do desenvolvimento histórico das instituições escolares, assim denominado esta forma de conhecimento como reconstrução histórica da escola pública (Saviani, 2021). A partir disso, o que se coloca como questão diante destas definições é: Quais são as condições efetivas de uma escola reconstruir sua história? Quais são os procedimentos para se iniciar o processo de reconstrução escolar?

A partir disso, será dividido a explanação da reconstrução histórica das instituições por meio de três categorias: **condições históricas**, como se deu o processo histórico da existência da instituição escolar; **quais resultados ela pretende atingir?** No caso, os planejamentos do centro de memória dessas escolas; **ações empreendidas**, os resultados atingidos pela escola por meio do centro de memória.

Esclarecido a teoria da reconstrução histórica, será mostrado na próxima página as esferas responsáveis de difundir os centros de memória no Estado de São Paulo, o Centro de Referência em Educação Mario Covas (CRE Mario Covas), e os dados das Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS).

AS ESFERAS DIFUSORAS DOS CENTROS DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Para dar vida a essa pesquisa, mergulhamos nos dados das instituições que espalham os centros de memória da educação pelo Estado de São Paulo. Ah, meu caro leitor, mesmo garimpando essas informações, foi um verdadeiro desafio delimitar tudo com essa visão teórica. Os dados nem sempre estão disponíveis sem um processo de levantamento e seleção de fontes! Então, apresentamos o CRE Mario Covas, e as Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica do CEETEPS.



O *CRE Mario Covas* é uma instituição criada pelo decreto n. 46.576/2002 e regulamentada pelo resolução SE - 51, de 27/05/2003 designada a reunir acervos, formar educadores para tal função, e difundir estes trabalhos realizados como estratégia de socialização da educação patrimonial paulista.



O *Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica do CEETEPS* é fruto do projeto das horas atividades específicas (HAE), que os coordenadores de cada unidade da referente instituição técnica devem criar. Projeto estes que são regimentados pelo plano de metas da instituição.

Embora tenha sido criado a partir de 2008, particularmente diante do Grupo de Memória e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP), sua origem está associada a um longo processo de aliança do Centro de Memórias da Educação da Universidade de São Paulo (CMEUSP), que inicia-se a partir de 1992, perante a configuração de projetos de extensão para levantar, catalogar, pesquisar e difundir arquivos de escolas técnicas centenárias do estado de São Paulo.

O que estas duas instituições têm em comum?

As duas são fruto de uma luta dos historiadores da educação no Brasil, destacando-se Marta Maria Chagas de Carvalho, Miriam Jorge Warde, Jacy Machado Barletta, Carmen Sylvia Vidigal Moraes, Julia Falivene Alves e Maria Lúcia Mendes de Carvalho.

Ao reconhecer a relevância dessas duas esferas, notamos que os centros de memória da educação básica do Estado de São Paulo estão entrelaçados com os interesses políticos do Estado, bem como, de grupos sociais, assim como qualquer centro de memória. Para aqueles que desejam se aprofundar em seus estudos futuros, disponibilizamos os “qr codes” que levam aos sites relevantes.



ou copie este link:

<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/top.php?t=004>



ou copie este link:

<http://www.memorias.cpscetec.com.br/centroMemoria.php>

Após esclarecer os conceitos fundamentais da pesquisa elaborada na dissertação, avançaremos com uma análise descritiva, guiada pela estrutura triádica, dos centros de memória promovidos por essas esferas institucionais. Aproveite com sabedoria estas escolas técnicas!

CENTROS DE MEMÓRIA - CRE MARIO COVAS

ESCOLA ESTADUAL CAETANO DE CAMPOS - SÃO PAULO, SP

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

A Escola Estadual Caetano de Campos, fundada em 1894, foi criada para formar professores e modernizar a educação paulista. Localizada em um prédio neoclássico projetado por Ramos de Azevedo, tornou-se um marco histórico e cultural na Praça da República, São Paulo. Inicialmente chamada Escola Normal, foi incorporada à USP em 1934, transformando-se na Faculdade de Educação. Atualmente, mantém seu legado como instituição de ensino público e referência na história da educação brasileira, com seu edifício tombado como patrimônio histórico.

Atualmente, no âmbito da educação patrimonial, a instituição carrega uma responsabilidade de ser a difusora da salvaguarda do patrimônio histórico educativo na educação básica regular, uma vez que o seu acervo está sob a guarda e cuidados do NUMAH, e curadoria de exposição sob a responsabilidade do CRE Mario Covas.

Essa instituição escolar possui um acervo vasto de fontes, que não só remetem à história de sua instituição, mas também à história da Universidade de São Paulo (USP), história da primeira Escola Normal do Estado de São Paulo, aprovada por Lei em 1846, e inaugurada em 1847, bem como a história do Estado de São Paulo, podendo perceber fontes museológicas de um soldado que lutou na Revolução Constitucionalista de 1932 (Monarcha, 1999; São Paulo, 2012).

QUAIS RESULTADOS ELA PRETENDE ATINGIR?

Organizar acervos, espaços culturais, museus e equipamentos para pesquisa e capacitação, além de divulgar informações para socializar experiências educacionais (São Paulo, 2003).

AÇÃO EMPREENDIDA

A partir da guarda do NUMAH, setor pertencente da esfera do CRE Mario Covas, o Centro de Memória da Caetano de Campos desenvolveu diversos projetos direcionados a socialização de práticas para a sensibilização da comunidade, e salvaguarda do patrimônio histórico educativo, dentre alguns destaques: Programa Memorial da Educação Paulista; Memória escolar, educação e patrimônio, vigente em 2014.

ESCOLA ESTADUAL VISCONDE DE ITAÚNA - SÃO PAULO, SP

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

Conhecida como Grupo Escolar, a instituição foi fundada em fevereiro de 1930, oferecendo o curso primário com duração de quatro anos. Em 1949, a escola foi transferida para um novo prédio localizado na Rua Silva Bueno. A instituição conta com registros como, listas de presença, troféus, fotografias das atividades pedagógicas realizadas pelos alunos que frequentaram o espaço escolar, além de documentos datilografados (São Paulo, 2010)

QUAIS RESULTADOS ELA PRETENDE ATINGIR?

Oferece uma análise comparativa entre o passado e o presente no que diz respeito aos instrumentos didáticos e às práticas pedagógicas aplicadas aos alunos.

AÇÃO EMPREENDIDA

Em 2010, por ocasião dos 80 anos da instituição, foi realizada uma atividade no centro de memória com o objetivo de destacar a realidade política e econômica de ex-alunos que se tornaram figuras de grande relevância nacional, como Luiz Inácio Lula da Silva. Escola Estadual Visconde de Itaúna.

ESCOLA ESTADUAL VISCONDE CONGONHAS DE CAMPOS - SÃO PAULO, SP.

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

Inaugurada em 1937, está situada na Rua Tuiuti, no bairro do Tatuapé, na Zona Leste de São Paulo. A instituição dispõe de fontes como fotografias e entrevistas realizadas com ex-alunos de destaque (São Paulo, 2012).

QUAIS RESULTADOS ELA PRETENDE ATINGIR?

O objetivo foi explorar o período histórico da vida social do patrono escolar por meio de fontes orais coletadas junto à comunidade escolar, além de examinar as práticas pedagógicas realizadas no passado e a configuração histórico-espacial da escola.

AÇÃO EMPREENDIDA

Diante do subsídio do Centro de Referência em Educação Mário Covas (CRE Mário Covas), o centro de memória foi utilizado para comemorar o 75º aniversário da instituição, em 2012. Nesse contexto, a prática social propôs uma abordagem de interação e aproximação com ex-alunos de destaque, além de destacar o desenvolvimento histórico e espacial da escola.

CENTROS DE MEMÓRIA CEETEPS

AS AÇÕES EMPREENDIDAS EM CARÁTER GERAL DO CEETEPS

AÇÃO EMPREENDIDA

Investigar e incitar a pesquisa científica da história da educação profissional do Brasil e estado de São Paulo, bem como compreender as transformações histórico-espaciais, e evidenciar as práticas escolares históricas em seu espaço (Moraes; Alves, 2002).

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL, ESPAÇO ADMINISTRATIVO

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

Situado atualmente na Rua dos Andradas, bairro da Luz, o acervo do Centro de Memória do espaço administrativo do CEETEPS foi transferido da rua Coronel Fernando Prestes, local da construção do patrimônio da escola politécnica de 1895.

Este acervo, teve como base, os arquivos do Centro de Gestão Documental (CGD), e as obras raras, oriundas da origem da escola politécnica de 1895, que teve o seu primeiro coordenador pelo Antônio Francisco Paula Souza, localizado na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), fundada em 1895, e da institucionalização Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEETP) em 1965.

O acervo deste centro de memória dispõe de materiais sobre a biografia de Antônio Francisco Paula Souza; Jornais institucionais do CEETEPS; Imagens dos patronos do CEETEPS; Revista Synthesis, revista institucional dos trabalhos desenvolvidos pela instituição no período de 1990; Produções bibliográficas da ex coordenadora de projetos de Centros de Memória, Júlia Falivene Alves e o acervo doado de Doroti Quiomi Kanashiro Toyohara, que compreende suas produções bibliográficas, estudos, materiais didáticos docentes de 1992 a 2011 (Carvalho, 2017).

QUAIS RESULTADOS ELA PRETENDE ATINGIR?

Divulgar e incitar a pesquisa científica da história da educação profissional do Brasil e estado de São Paulo, por meio destas fontes citadas, como forma de reconhecer a história dos professores e superintendentes que trabalharam no CEETEPS (Moraes; Alves, 2002; Carvalho, 2017).

AÇÃO EMPREENDIDA

A escola está articulada com os projetos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), como forma de socializar os trabalhos de memória da sua instituição. A partir de 2013 foi criado o Arquivo Histórico Institucional sobre Obras Raras na Educação Profissional, dando condições de existir o referente Centro de Memória. Foi estabelecido cursos e palestras aos bibliotecários do CEETEPS, tendo como nome de evento o II Encontro entre Biblioteca de Etecs e Fatecs do Centro Paula Souza. Nos anos de 2019 a 2023 difundiu-se este Centro de Memória por meio da Semana Nacional de Arquivo e Semana Nacional de Museus, perante o memorial do cinquentenário do CEETEPS; exposição da vida e trabalho ex coordenadora Júlia Falivene Alves; exposição dos trabalhos das mulheres empreendedoras que estudaram pelo CEETEPS.

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ARISTÓTELES FERREIRA - SANTOS

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

A Escola Técnica Estadual Aristóteles Ferreira, fundada em Santos em 1908, surgiu em um contexto de desenvolvimento do porto e da ferrovia Santos–Jundiaí, impulsionado pela imigração. Inicialmente, as escolas da região atendiam principalmente às classes altas ou médias urbanas. João Otávio dos Santos, comerciante e filho de uma ex-escrava, doou seus bens para a criação de um instituto educacional destinado a órfãos e meninos pobres, batizado em homenagem à sua mãe, Escolástica Rosa. A construção foi projetada por Ramos de Azevedo e inaugurada em 1908 (Tavares Jr; Simões; Souza, 2002).

Inicialmente, oferecia cursos como Tipografia, Marcenaria e Mecânica. Em 1933, passou a ser administrada pelo governo estadual, que expandiu os cursos e admitiu alunos externos, incluindo mulheres. A vocação portuária da cidade influenciou a criação de cursos como Carpintaria e Mecânica Naval, que, posteriormente, foram diversificados com o crescimento do polo petroquímico de Cubatão e da Via Anchieta (Tavares Jr; Simões; Souza, 2002).

Em 2001, a escola contava com 52 docentes, 18 servidores administrativos e 1.316 alunos, oferecendo Ensino Médio e cursos técnicos como Administração, Eletrônica, Segurança do Trabalho, e Turismo (Tavares Jr; Simões; Souza, 2002).

As fontes que instituem o centro de memória são um acervo textual de listas de alunos; registros de notas do período de 1934 a 1950; lista de chamada de 1936 a 1948; exames de 1944 a 1950; diplomas datados de 1941 a 1944, e 1950; registros de matrícula do período de 1942 a 1950; registro de matrícula mestria do ano de 1950; avaliação de aluno datados de 1944 a 1949; matrículas e notas datados de 1950; circulares recebidas da diretoria, datados de 1935 a 1938, e 1940 a 1950, ofícios expedidos datados de 1934 a 1950, ofícios recebidos, do período de 1934 a 1936, e 1936 a 1950, material didático datados de 1947, 1949 e 1950 (Tavares Jr; Simões; Souza, 2002).

AÇÃO EMPREENDIDA

A escola está articulada com os projetos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), como forma de socializar os trabalhos de memória da sua instituição. A partir de 2013 foi criado o Arquivo Histórico Institucional sobre Obras Raras na Educação Profissional, dando condições de existir o referente Centro de Memória. Foi estabelecido cursos e palestras aos bibliotecários do CEETEPS, tendo como nome de evento o II Encontro entre Biblioteca de Etecs e Fatecs do Centro Paula Souza. Nos anos de 2019 a 2023 difundiu-se este Centro de Memória por meio da Semana Nacional de Arquivo e Semana Nacional de Museus, perante o memorial do cinquentenário do CEETEPS; exposição da vida e trabalho ex coordenadora Júlia Falivene Alves; exposição dos trabalhos das mulheres empreendedoras que estudaram pelo CEETEPS.

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL BENTO QUIRINO - CAMPINAS, SP

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

A Escola Técnica Estadual “Bento Quirino”, localizada em Campinas, foi fundada em 1914 com o apoio de cafeicultores da região, sendo financiada por um patrono que doou mil contos de réis. Em 1927, devido à crise econômica cafeeira e à epidemia de gripe espanhola, foi incorporada pelo governo estadual, tornando-se a Escola Profissional Mista “Bento Quirino”, com seções masculina e feminina, oferecendo cursos técnicos em mecânica e áreas como costura e tecelagem (Souza; Iervolino; Guerra, 2002).

Durante as décadas seguintes, a escola enfrentou mudanças estruturais e de endereço, como em 1950, devido à deterioração do prédio, e em 1967, quando foi transferida para a Rua Orozimbo Maia. Na década de 1970, houve uma reestruturação curricular, encerrando cursos de aprendizagem para se tornar a Escola Técnica Estadual de Segundo Grau “Bento Quirino”, oferecendo cursos técnicos como economia doméstica, desenho industrial, contabilidade e mecânica (Souza; Iervolino; Guerra, 2002).

Nos anos 1990, a escola passou a integrar o Centro Paula Souza, assumindo o nome de Escola Técnica Estadual (ETE) Bento Quirino. Desde então, oferece cursos como Ensino Médio, Logística, Administração, Contabilidade, Eletrotécnica e Mecânica. Seu acervo histórico inclui registros acadêmicos, administrativos e documentações relacionadas a alunos e professores (Souza; Iervolino; Guerra, 2002).

Suas fontes históricas compreendem, os prontuários dos alunos, os registros de notas, registros de diplomas, ata dos exames finais e orais, registro de matrículas, livro ponto de professores diaristas, livro ponto de diaristas funcionários, livro ponto de professor e funcionário, livro ponto de professores conveniados, registro de nomeações, registro de atestado de saúde e ata de habilitação de mestría (Souza; Iervolino; Guerra, 2002).

AÇÃO EMPREENDIDA

A partir de 1998 até 2002, através de um projeto de extensão com a instituição da Universidade de São Paulo (USP), em sequência com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPemHEP) propôs-se a conscientizar da origem e papel atribuído pela escola técnica profissional, construir uma formação continuada de professores, e sensibilizar a comunidade local (Moraes; Alves, 2002).

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CARLOS DE CAMPOS - SÃO PAULO, SP.

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

A Etec Carlos de Campos, fundada em 1911 no bairro do Brás, São Paulo, nasceu como Escola Profissional Feminina em um contexto de intensa atividade industrial e comercial. Criada para qualificar a mão de obra e atender às demandas fabris, a instituição passou por diversas transformações ao longo do tempo, adaptando seus cursos e estrutura às necessidades da sociedade e do mercado (Ferreira; Ridolfi; Carvalho, 2002).

Inicialmente focada em educação doméstica e atividades manuais femininas, a escola evoluiu para oferecer cursos técnicos variados, como Desenho de Comunicação, Nutrição e Dietética, Enfermagem, Design Gráfico, entre outros. Com sucessivas mudanças de nome e estrutura, tais como, Escola Profissional Feminina (1911), Escola Normal Feminina de Artes e Ofícios (1931), Instituto Profissional Feminino (1933), Escola Industrial “Carlos de Campos” (1945), Escola Técnica “Carlos de Campos” (1952), Colégio de Economia Doméstica e Artes Aplicadas Estadual “Carlos de Campos” (1962), Centro Estadual Interescolar “Carlos de Campos” (1979), Escola Técnica de Segundo Grau “Carlos de Campos” foi incorporada ao Centro Paula Souza em 1994 como Etec Carlos de Campos (Ferreira; Ridolfi; Carvalho, 2002).

Atualmente, mantém sua relevância no ensino técnico, com uma ampla oferta de cursos e um quadro diversificado de alunos e professores.

As fontes históricas a compor este centro de memória são essas: os anuários de Ensino do Estado de São Paulo, livros índice de Alunas Matriculadas; atas de Promoção de Alunas; registros de Pronto Pagamento, ata Inauguração Oficial da Escola e no Livro de Visitas; atas e exames de 1º e 2º épocas; registro de notas; curso vocacional; curso secundário; lista de inscrições e notas do curso de aperfeiçoamento; registro de notas do curso de auxiliares de alimentação; o livro de diplomas (Ferreira; Ridolfi; Carvalho, 2002).

AÇÃO EMPREENDIDA

A partir de 1998 até 2002, através de um projeto de extensão com a instituição da Universidade de São Paulo (USP), em sequência com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP) propôs-se a conscientizar da origem e papel atribuído pela escola técnica profissional, construir uma formação continuada de professores, e sensibilizar a comunidade local (Moraes; Alves, 2002).

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CÔNEGO JOSÉ BENTO - JACAREÍ, SP

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

A Escola Técnica Estadual “Cônego José Bento”, popularmente conhecida como Escola Agrícola de Jacareí, integra o Centro Paula Souza desde 1993. Sua história remonta ao século XIX, quando foi fundada pelo Cônego José Bento para abrigar e formar crianças de baixa renda. Após sua morte em 1887, a área passou por diversas administrações, sendo transferida ao Bispado de Taubaté em 1912 e, posteriormente, ao governo estadual em 1936 para abrigar a Escola Agrícola Industrial Mista (Kanazawa;Lossoli;Braga, 2002).

Essa escola, criada para formar profissionais agrícolas e donas de casa voltadas ao trabalho no campo, enfrentou dificuldades iniciais, como a falta de infraestrutura. Durante o governo Vargas, nos anos 1940, passou por mudanças organizacionais. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, tornou-se Ginásio Agrícola e, em 1971, passou a ser administrada pela Secretaria de Educação. Em 1994, recebeu sua denominação atual.

Localizada no centro de Jacareí, a escola mantém a tradição de ensino agrícola mesmo no ambiente urbano. Em 2001, contava com 18 docentes, 22 funcionários administrativos e atendia 281 alunos, oferecendo cursos de Ensino Médio e técnicos em Florestal, Pecuária e Agrimensura.

As fontes a constituírem o centro de memória são estas: Lista de alunos diplomados da secretaria acadêmica; ata de exames finais; boletins de notas; livros raros sobre guias de como criar gado bovino no Brasil; Quadro de demonstração do saldo da verba pessoal fixo; livro do ponto de diaristas; quadro de faltas e substituições; quadro demonstrativos de saldos; quadro de folhas de pagamento; requerimento de exoneração; recibos de devolução de contribuições; quadro de cadastro funcionários; atestados médicos; acervos fotográficos da escolas; acervo museológico (Kanazawa;Lossoli;Braga, 2002).

AÇÃO EMPREENDIDA

No período de 1995 a 1998 foi desenvolvido os projetos de Historiografia das Escolas Técnicas mais Antigas do Estado de São Paulo (Kanazawa;Lossoli;Braga, 2002).

A partir de 1998 até 2002, por meio de um projeto de extensão com a instituição da Universidade de São Paulo (USP), em sequência, com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPHEMHEP) propôs-se a conscientizar da origem e papel atribuído pela escola técnica profissional, construir uma formação continuada de professores, e sensibilizar a comunidade local (Moraes; Alves, 2002).

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DR. CAROLINO DA MOTTA E SILVA – ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SP.

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

A partir de 1930, houve um movimento de profissionalização da educação no Brasil, destacando-se o ensino técnico agrícola no Estado de São Paulo devido à sua economia baseada na agricultura. Fundada em 1935, a Escola Agrícola Santo Antônio, situado na fazenda Santo Antônio, passou por diversas reformulações e denominações, inicialmente oferecendo cursos básicos de formação agrícola e para donas de casa. Entre 1953 e 1974, novos cursos foram introduzidos, incluindo iniciação agrícola, Mestre Agrícola, Técnico em Agricultura e Ginásio Agrícola. Em 1975, consolidou-se o curso de nível médio com habilitação em Agropecuária (São Paulo, 2023).

Em 1998, a escola foi transferida para o Centro Paula Souza e, atualmente, oferece cursos presenciais, noturnos e a distância em áreas como agronegócio, agropecuária, turismo, informática, meio ambiente, logística, contabilidade e administração.

As fontes a compor o centro de memória são, o acervo escrito do patrono Carolino da Motta e Silva, fontes materiais, como o piano, mesas, datilografias, instrumentos de selaria e troféus (São Paulo, [s.d]).

AÇÃO EMPREENDIDA

A partir do período de 2018, perante a colaboração de alunos, e professores, sobretudo com o apoio do GEPHEMHEP, desenvolve-se o centro de memória, em que se difundiu seu processo de desenvolvimento ao completar 86 anos de instituição, no ano de 2021.

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DR. JOSÉ LUIZ VIANA COUTINHO - JALES, SP.

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

A Escola Agrícola de Jales foi criada em 1º de agosto de 1988, com a oficialização por meio do Decreto Estadual 28.625/88, e começou suas atividades em fevereiro de 1989, em um galpão cedido pela Prefeitura Municipal. Inicialmente focada na formação de mão de obra qualificada para a agricultura e pecuária, a escola se destacou pela atuação na fruticultura, uma das principais atividades da região. Ao longo dos anos, a escola evoluiu e, com a mudança no perfil socioeconômico da região, passou a oferecer cursos nas áreas de Produção Alimentícia, Comunicação, Meio Ambiente, Saúde, Gestão e Negócios, transformando-se na Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho. Recentemente, implantou um projeto piloto de integração entre Ensino Médio, Técnico e Superior, em parceria com a Fatec Prof. José Camargo, para garantir uma formação mais abrangente e eficaz (São Paulo, [s.d]).

As fontes a constituírem o centro de memória refletem nos depoimentos de educadores que fizeram parte da história da instituição escolar técnica, bem como, um acervo imagético de fotos das atividades escolares, de professores que trabalhavam na escola, inclusive, destaque a uma atividade, em que a Rede Globo veio reportar uma atividade escolar na escola.

AÇÃO EMPREENDIDA

Através da coordenação do GEPEMHEP, suas ações provindas do centro de memória, visa revitalizar e valorizar as memórias da escola, por meio de relatos e registros resgatados de seus próprios protagonistas (diretores, funcionários e alunos da época). Baseia-se na recuperação de dados, jornais da época, relatos orais, análises e na ressignificação dos registros historiográficos e iconográficos legados pelo passado (São Paulo, [s.d]).

Aliás, em 2023, a instituição participou do 21ª Semana Nacional de Museus, em que foi produzido um podcast do centro de memória da instituição, diante da temática sobre o ex-diretor Fernando José Ferreira.

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DR. JÚLIO CARDOSO - FRANCA, SP.

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

A ETEC Dr. Júlio Cardoso, conhecida como "Industrial", foi criada pela Lei nº 1635 em 1918, mas inaugurada somente em 1924, em Franca, com a presença do governador Washington Luiz. Inicialmente chamada de Escola Profissional de Franca, começou como um estabelecimento masculino, oferecendo cursos básicos de Mecânica de Máquinas e Marcenaria. Em 1927, passou a aceitar mulheres, que frequentavam cursos de corte e costura, bordados e decoração (Rodrigues; Costa; Monteiro, 2002).

A escola estruturava-se em dois ciclos: o Primeiro Ciclo, com cursos básicos e de mestría voltados para formação em ofícios, e o Segundo Ciclo, com cursos técnicos especializados e pedagógicos (Rodrigues; Costa; Monteiro, 2002).

Ao longo das décadas, novos cursos foram adicionados, como Eletrônica, Enfermagem, Contabilidade e qualificações em áreas técnicas diversas. A escola passou por várias mudanças de nome, mas sempre manteve o patrono Júlio Cardoso. Em 1994, foi incorporada ao Centro Paula Souza, tornando-se oficialmente a Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso (Rodrigues; Costa; Monteiro, 2002).

As fontes que permitem dar a existência a este centro de memória fazem parte de um acervo textual, tais como: livro de matrícula, do período de 1935 a 1958; livros de chamada, datados do ano de 1941 a 1952; inscrições para vestibulares, datados do ano de 1947 a 1951; livros de notas, do período de 1929 a 1953; prontuários de alunos, do período de 1924 a 1956, livro de inventário, sob a corrente temporal de 1924 a 1951; livro de compras de mercadorias, de 1928 a 1950. Além disso, há uma fonte audiovisual, de 1924, acerca da inauguração da instituição técnica escolar.

AÇÃO EMPREENDIDA

De 1998 a 2002, por meio de um projeto de extensão realizado em parceria com a CMEUSP, nomeado "Pesquisa sobre o ensino público no Estado de São Paulo: memória institucional e transformações histórico-espaciais", que em sequência ampliaram as práticas por meio do GEPEMHEP, através da socialização dos trabalhos desenvolvidos, que se evidenciaram em eventos de participação, como:

1. 16º Semana Nacional de Museus. Fontes: Fotografias, utensílios, livros raros, acerca das memórias das práticas escolares. Data: 2018
 2. II Semana de Arquivos. Fontes: Escrituras e fotografias. Data: 2018
 3. III Semana Nacional de Arquivo. Fonte: Utensílios, datilografia, mobiliários, troféus, jornais. Data: 2019
 4. 17º Semana Nacional de Museus. Fonte: Fotografias, utensílios, computadores, mobiliário, livro de inventário, 1937-1950, datilografias. Data: 2019.
-

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERNANDO PRESTES - SOROCABA, SP.

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

Em 09 de junho de 1929, foi criada a Escola Profissional Mista de Sorocaba, instalada para atender à demanda de trabalhadores especializados, especialmente no setor têxtil. Em 1930, a escola foi renomeada como Escola Profissional Coronel “Fernando Prestes” e dividida em seções masculina e feminina, oferecendo cursos variados, como puericultura, obstetrícia, tecelagem e ferroviário. Nos anos seguintes, a instituição expandiu sua estrutura e mudou de localização para comportar novos cursos e atender à comunidade (Casconi; De Paula; Ronzani, 2002).

A partir da década de 40, houve mudanças significativas nos cursos, que passaram a ser industriais, e, em 1968, foi criado o Colégio Técnico Industrial de Sorocaba. Em 1982, a escola foi integrada ao Centro Paula Souza, tornando-se a ETEC Fernando Prestes. Atualmente, oferece cursos técnicos e de Ensino Médio em diversas áreas, como administração, design de interiores, informática e segurança do trabalho.

As fontes a constituir este centro de memória revelam ser um acervo textual, especificamente, livro de chamada, datado de 1929 a 1950; livro de média, do período de 1933 a 1942; livro de matrícula, do período de 1929 a 1950; termo de visitas, do período de

1930 a 1956. Acervo fotográfico, datados de 1929 a 1950, exibindo eventos de inaugurações, exposições, eventos cívicos, prédios que a escola funcionou, práticas em sala de aula, laboratórios (Casconi; De Paula; Ronzani, 2002).

AÇÃO EMPREENDIDA

A partir do período de 1995 a 1998, através de um projeto de extensão iniciado pela CMEUSP, esta instituição escolar participou do projeto de Historiografia das Escolas Técnicas mais Antigas do Estado de São Paulo, que consistiu em levantar, catalogar os acervos documentais das escolas centenárias, e disponibilizar o acervo para estudos e consultas (Alves, 1998).

No período de 1998 até 2002, deu-se sequência aos projetos da CMEUSP, tais como o “pesquisa sobre o ensino público no Estado de São Paulo: memória institucional e transformações histórico-espaciais”, que objetivou capacitar alunos e educadores da origem e papel atribuído pela escola técnica profissional, construir uma formação continuada de professores, e sensibilizar a comunidade local (Moraes; Alves, 2002).

No ano de 2020, a instituição difundiu práticas da importância do curso de secretariado, por meio dos relatos de estudantes, evidenciado através de um vídeo, denominado “O Espaço escolar e a memória”. Em seguida, divulgaram um dossiê das memórias dos professores do curso técnico em contabilidade, em homenagem aos 36 anos de curso. Em 2023, divulgou uma ação educativa com os alunos da gestão de informação e documentos. Dentre as atividades de participação científica, a escola técnica participou:

1. 21ª Semana Nacional de Museus. Fonte: Textos e fotografias acerca das memórias dos espaços e práticas da instituição. Data: 2023 (São Paulo, [s.d]).

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL GETÚLIO VARGAS - SÃO PAULO, SP

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

Fundada em 28 de setembro de 1911, a instituição iniciou suas atividades oferecendo cursos divididos em dois setores: a Escola de Artes e Ofícios Técnicos Masculinas e a Escola de Ensino de Economia Doméstica e Prendas Manuais. Atualmente, a escola oferece ensino médio e uma ampla variedade de cursos técnicos, incluindo: Administração, Alimentos, Automação Industrial, Desenvolvimento de Sistemas, Design de Interiores, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Marketing, Mecânica, Mecatrônica, Meio Ambiente, Nutrição e Dietética, Química, Serviços Jurídicos, Sistemas de Energia Renovável, Telecomunicações e a Especialização Técnica em Gestão de Unidade de Alimentação e Nutrição.

Além disso, a instituição preserva um acervo histórico significativo, com mais de 200 livros raros catalogados, abrangendo o período de 1872 a 1950. Este acervo inclui livros de matrícula, registros de ponto, dossiês de alunos, além de publicações sobre o centro de memória, que são apresentados em eventos. Ademais, possui um acervo fotográfico, que dispõe de imagens arquitetônicas da instituição, de alunos manuseando as máquinas nas oficinas, compreendendo o período de 1930 a 1940.

AÇÃO EMPREENDIDA

Entre 1995 e 1998, por meio de um projeto de extensão promovido pela CMEUSP, esta instituição escolar participou do Projeto de Historiografia das Escolas Técnicas mais Antigas do Estado de São Paulo. O objetivo era levantar, catalogar e organizar os acervos documentais das escolas centenárias, tornando-os acessíveis para estudos e consultas (Alves, 1998).

Entre o ano de 1998 a 2002, em continuidade, a instituição colaborou com um projeto de extensão da Universidade de São Paulo (USP), em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPHEM). O projeto buscava conscientizar sobre a origem e o papel das escolas técnicas profissionais, promover a formação continuada de professores e sensibilizar a comunidade local sobre a importância da educação profissional (Moraes; Alves, 2002).

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL JOÃO BELARMINO - AMPARO, SP.

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

A criação das escolas profissionalizantes em São Paulo, como os Liceus de Artes e Ofícios, foi impulsionada pelo desenvolvimento industrial no início do século XX. Em Amparo, o Coronel João Belarmino liderou os interesses para fundar uma escola voltada à formação de trabalhadores direcionado à indústria e à educação de jovens. Fundado em 1911, o Liceu começou a funcionar em 1913 com 106 alunos, inicialmente em um antigo hospital antes de mudar para um edifício novo na "Chácara Trabalho", área doada pela (Maçonaria Penha; Matarazzo; Pereira, 2002).

A escola destacou-se por exposições de produtos criados por alunos, como móveis e artefatos de madeira e metal, gerando recursos para sua manutenção. Ao longo do tempo, passou por diversas mudanças de nome, gestão e currículo, adaptando-se às demandas do mercado de trabalho. Desde 1994, como Escola Técnica Estadual "João Belarmino", é administrada pelo Centro Paula Souza, oferecendo cursos variados em áreas como mecânica, eletromecânica, enfermagem e administração, além do ensino médio (Maçonaria Penha; Matarazzo; Pereira, 2002).

A escola atualmente oferece tais cursos, ensino médio, administração, contabilidade, eletromecânica, eletrotécnica, mecânica de manutenção de máquinas, edificações, eletrônica, finanças, gastronomia, logística, química, paisagismo, desenvolvimento de sistemas, auxiliar de enfermagem, enfermagem, segurança do trabalho e turismo.

As fontes a compor este centro de memória fazem parte de um acervo textual, como o livro de chamada, como o registro de frequência, datado de 1925 a 1952; quadro de notas, de 1945; livro de atas de exames, do período de 1919 a 1953; livro de matrículas e notas, de 1944; livro de registro de notas; aulas e faltas, de um recorte temporal de 1936 a 1942, e 1946 a 1956; registro de despesas de expediente, datado de 1922 a 1934; livro de fornecedores, do período de 1920 a 1926, e 1924 e 1939; livro de inventário, de 1918 a 1934, 1938 a 1939, 1948 a 1949; livro de fornecedores, do período de 1921 a 1939; registros de contratos e nomeações, de 1920 a 1956.

AÇÃO EMPREENDIDA

Entre 1995 e 1998, por meio de um projeto de extensão promovido pela CMEUSP, esta instituição escolar participou do Projeto de Historiografia das Escolas Técnicas mais Antigas do Estado de São Paulo. O objetivo era levantar, catalogar e organizar os acervos documentais das escolas centenárias, tornando-os acessíveis para estudos e consultas (Alves, 1998).

De 1998 a 2002, em continuidade, a instituição colaborou com um projeto de extensão da Universidade de São Paulo (USP), em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP). O projeto buscava conscientizar sobre a origem e o papel das escolas técnicas profissionais, promover a formação continuada de professores e sensibilizar a comunidade local sobre a importância da educação profissional (Moraes; Alves, 2002).

Em sequência, no ano de 2020, foi realizada uma entrevista com o professor de história, José Fernando Gabriel, acerca de sua trajetória profissional de 30 anos na escola técnica João Belarmino, sobretudo, da história e sobre o centro de memória da instituição. Adiante, no ano de 2024, foi realizado um evento comemorativo de aniversário dos 113 anos dessa instituição escolar técnica, de modo que reuniu toda a comunidade local, e a coordenadora Maria Lúcia Mendes de Carvalho, para contemplar a memória da escola técnica João Belarmino, bem como se reunir para a revitalização do túmulo de João Belarmino (São Paulo, [s.d]).

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL JOÃO GOMES DE ARAÚJO - PINDAMONHANGABA

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

A Escola João Gomes de Araújo, criada em 1931 como “Gymnásio Municipal” em Pindamonhangaba, teve uma trajetória marcada por adaptações às demandas educacionais da cidade.

Inicialmente instalada no Palacete Visconde da Palmeira, tornou-se Ginásio Estadual em 1946 e, em 1951, foi renomeada em homenagem ao maestro local João Gomes de Araújo (Ribeiro; Teixeira; Magalhães, 2017).

A instituição ampliou sua estrutura em 1961, adotando o título de Instituto de Educação, e passou a oferecer o ensino técnico em 1984, com cursos de Contabilidade, Mecânica e Nutrição. Integrada ao CEETPS em 1994, expandiu sua grade em 1997 com cursos como Informática, Turismo e Hotelaria.

No novo milênio, foram implementados cursos técnicos modernos, como Administração, Logística e Redes de Computadores. Em 2010, a escola expandiu suas atividades para o Distrito Industrial de Moreira César e o centro da cidade, consolidando sua relevância para o desenvolvimento de Pindamonhangaba (São Paulo, [s.d]).

As fontes, que permitem dar a existência a este centro de memória fazem parte de um acervo textual, tais como, o acervo histórico da instituição escolar técnica de João Gomes de Araújo, de 1928 a 2014, acervo pessoal de Antonio Pedro de Carvalho Giudice e Maria Hila Vellutini, hemeroteca da Tribuna do Norte, compreendida do período de 1929 a 1947. Além disso, o centro de memória dispõe de um acervo fotográfico da fachada da instituição, e de turmas da Escola Normal (Ribeiro; Teixeira; Magalhães, 2017).

AÇÃO EMPREENDIDA

A escola está articulada com os projetos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), como forma de socializar os trabalhos de memória da sua instituição. O ano de 2020, foi realizado uma live das Memórias e Histórias dos objetos da educação profissional paulista da escola técnica João Gomes de Araújo. Dentre as atividades de participação científica, a escola técnica participou:

1. 16ª primavera de Museus. Fonte: A história do projetor no mundo, em paralelo com os projetores utilizados em sua instituição. Data: 2022
2. 21ª Semana Nacional de Museus. Fonte: Fotografias da escola, práticas escolares, passado e presente. Data: 2023

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL JOÃO JORGE GERAISATE - PENÁPOLIS, SP

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

A Escola Estadual Técnica João Jorge Geraissate, fundada em 1970, é uma Escola Técnica Estadual vinculada ao Centro Paula Souza, órgão da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de São Paulo. Com uma área de 248,88 hectares, a instituição possui uma infraestrutura variada, incluindo administração, salas de aula, laboratórios, hortas (convencional e orgânica), áreas de plantio de diversas culturas e espaços para a criação de animais como bovinos, aves e suínos (São Paulo, [s.d]).

Atualmente, oferece cursos técnicos como agronegócio, agropecuária integrada ao médio, florestas, segurança do trabalho, serviços jurídicos e zootecnia.

As fontes que estabelecem este centro de memória fazem parte de um acervo material, de troféus, datilografia, torradores de café, modelos de projetores, materiais didáticos de apoio, relógio de ponto, objetos culinários, máquina de costura, e utensílios, itens de saúde, objetos de plantio, bandeira da instituição escolar e teodolitos (São Paulo, [s.d]).

AÇÃO EMPREENDIDA

A escola está articulada com os projetos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPemHEP), como forma de socializar os trabalhos de memória da sua instituição. A partir do ano de 2020, foi produzido um vídeo por um aluno pela instituição, acerca do centro de memória construído, a fim de relatar a origem da escola, e as fontes que constituem o espaço. Ultimamente, a escola está inserida em um projeto de horas atividades específicas, com a temática sobre os teodolitos e seu uso nas práticas pedagógicas diante do recorte temporal de 1980 a 1990 (São Paulo, [s.d]).

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL JOSÉ ROCHA MENDES - SÃO PAULO, SP

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

A Escola Técnica Estadual José Rocha Mendes, localizada na Vila Prudente, São Paulo, foi fundada em 1964 como resultado do desmembramento do Colégio Industrial Estadual Getúlio Vargas. Inicialmente chamada Ginásio Industrial Estadual de Vila Prudente, a instituição herdou alunos, documentação e parte do mobiliário da Getúlio Vargas. Instalou-se em um prédio construído especialmente para abrigar oficinas técnicas, como mecânica, elétrica, marcenaria e fundição.

Na década de 1960, em homenagem ao deputado José da Rocha Mendes Filho, deputado e sindicalista que foi torturado e morto pela ditadura militar, a escola foi rebatizada, como Ginásio Industrial José Rocha Mendes. Posteriormente, com a criação do Colégio Técnico Industrial de Vila Prudente, passou a oferecer cursos equivalentes ao Ensino Médio, além de formações técnicas.

Destacava-se pelos cursos voltados à formação industrial, atendendo à demanda por profissionais qualificados e mantendo viva parte da herança cultural e técnica da Getúlio Vargas. Além disso, teve um papel relevante no ensino técnico de diversas comunidades, incluindo descendentes de japoneses, que compunham uma parcela significativa dos alunos nos primeiros anos (Silva, 2013; São Paulo, [s.d]).

As fontes a compor o centro de memória fazem parte de um acervo textual, como a caixa de prontuários; livro de registro de matrículas, do período de 1935 a 1974; livros de ponto, datados de 1937 a 1941; livros de registro de título dos funcionários, do período de 1926 a 1949. Possui um acervo fotográfico, do período de 1920 a 1980, exibindo manifestações de festas e eventos solenes da instituição. Aliás, dispõe de um acervo material de esculturas, datados de 1930 (Silva, 2013; 2015; São Paulo, [s.d]).

Atualmente, a instituição fornece ensino médio com destaque em ciências humanas e sociais aplicadas, cursos técnicos de administração, design gráfico, eletroeletrônica, eletrônica, eletrotécnica e segurança do trabalho (São Paulo, [s.d]).

AÇÃO EMPREENDIDA

A escola está articulada com os projetos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), como forma de socializar os trabalhos de memória da sua instituição. Os projetos de hora atividade específicas deste centro de memória, entre 2011 e 2024, conduziram as trajetórias dos cursos técnicos, bem como o destaque para articular com o contexto da ditadura militar, evidenciando fontes perdidas. Vale ressaltar, que foi criado um curta metragem sobre a história e o centro de memória desta instituição (São Paulo, [s.d]).

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ORLANDO QUAGLIATO - SANTA CRUZ DO RIO PARDO, SP

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

A Escola Estadual Técnica “Orlando Quagliato” foi inicialmente fundada como Colégio Técnico Agrícola Estadual de Santa Cruz do Rio Pardo, por meio do Decreto nº 52.553, de 6 de novembro de 1970, juntamente com outros nove colégios técnicos estaduais criados na época. Posteriormente, com o Decreto nº 52.689, de 8 de março de 1971, a escola passou a ser subordinada à Diretoria de Ensino Agrícola (DEA). As atividades letivas começaram em 28 de março de 1971, com a oferta dos cursos de Monitor Agrícola, Técnico em Agropecuária e Técnico em Economia Doméstica.

Inicialmente, a escola funcionava no Colégio Ave-Maria, em Santa Cruz do Rio Pardo, enquanto as aulas práticas dos cursos de Técnico em Agropecuária e Monitor Agrícola eram realizadas na Fazenda Cachoeira, localizada na Rodovia Ipaussu-Bauru, Km 33. Essa área foi doada pela família Quagliato, razão pela qual a instituição ficou conhecida como Colégio Agrícola “Orlando Quagliato”. Mantida inicialmente por convênio entre a Prefeitura e o Estado, oficializado no Diário Oficial de 19 de março de 1971, a escola adotou e difundiu o nome que permanece até hoje.

AÇÃO EMPREENDIDA

A escola está articulada com os projetos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), desde 2023, como forma de socializar os trabalhos de memória da sua instituição. No ano de 2024, foi estabelecido como projeto de horas atividades específicas, o tema de pesquisa para este centro de memória, “A educação artística na habilitação de técnico em agropecuária da instituição escolar técnica Orlando Quagliato. Aliás, publicou-se um trabalho, de autoria de Janice Zilio Martins Pedroso no livro institucional do CEETEPS, “História Oral na Educação: De profissionais a empreendedores” (2023), acerca da participação das mulheres no curso de técnico de agropecuária, sob o recorte temporal de 1990 a 2021.

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PEDRO FERREIRA ALVES - MOGI MIRIM, SP

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

A Escola Estadual Técnica Pedro Ferreira Alves, fundada em 1964 como Escola Industrial de Mogi Mirim, iniciou oferecendo cursos de Desenho Técnico e, logo depois, Economia Doméstica. Com a vinculação ao Centro Paula Souza em 1994, expandiu seus cursos e se modernizou. A escola tem sido crucial para a formação técnica e profissional na região, oferecendo cursos em diversas áreas, como Indústria, Tecnologia da Informação, Administração e Saúde, e se destacando pela qualidade de ensino. Além disso, a ETEC tem um forte impacto cultural e histórico na cidade, sendo parte do patrimônio imaterial da comunidade de Mogi Mirim (Portal da Cidade, 2024).

AÇÃO EMPREENDIDA

A escola está articulada com os projetos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), desde 2014, como forma de socializar os trabalhos de memória da sua instituição.

De 2014 a 2024, a Escola Estadual Técnica Pedro Ferreira Alves desenvolveu vários projetos focados na preservação da memória histórica e na evolução dos cursos técnicos. Entre os destaques, estão os estudos sobre a educação profissional de mecânica, a adequação arquitetônica da escola, e o impacto de objetos como a máquina de escrever Olivetti e o retroprojeto Visograf nos cursos de Secretariado e outros (São Paulo, [s.d]).

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROFESSOR ALCÍDIO DE SOUZA PRADO - ORLÂNDIA, SP

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

Este Centro de Memória, foi criado no ano de 2008, como parte da ETEC Pedro Ferreira Alves, localizada em Orllândia, SP, foi fundada em 23 de fevereiro de 1948, inicialmente como o "Curso Prático de Ensino Profissional". Criada para atender à crescente necessidade de profissionais qualificados para a agricultura e indústria locais, oferecia cursos de Mecânica Geral e de Corte e Costura. A escola passou por diversas transformações, sendo chamada de "Escola Artesanal" em 1954, e, em 1963, tornou-se "Escola Industrial", oferecendo cursos profissionalizantes de mecânica, economia doméstica e corte e costura (São Paulo, [s.d]).

Com o tempo, a escola expandiu e, em 1965, passou a se chamar "Ginásio Industrial Estadual de Orllândia". Em 1968, foi novamente renomeada em homenagem ao professor Alcídio de Souza Prado. Nos anos seguintes, a escola evoluiu, oferecendo cursos de Ensino Médio e Técnico, até ser transformada em "Escola Técnica Estadual" em 1989. Em 1993, a escola foi transferida para o Centro Paula Souza, que administra atualmente a rede das ETECs no estado de São Paulo. A ETEC segue oferecendo uma ampla gama de cursos técnicos em diversas áreas, como Desenhista Mecânico, Processamento de Dados, Contabilidade e Enfermagem.

As fontes a constituir tal espaço, referem-se a um acervo textual, tais como os diários de classe de professores, datados de 1979 a 2019; materiais didáticos, sem data identificada Acervo hemorográfico, datado de 1995, sobre a construção do edifício em 1975; jornal retratando uma comemoração de 60 anos da instituição, compreendido do período de 2009. Acervo material como, agenda, boton e placa comemorativa de 50 anos da escola, datada de 1999; mobiliários; sala de troféus; televisão (São Paulo, [s.d]).

AÇÃO EMPREENDIDA

A escola está articulada com os projetos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), como forma de socializar os trabalhos de memória da sua instituição. Com isso, realizou uma atividade comemorativa, dos 70 anos da instalação da Etec Professor Alcídio de Souza Prado. Em seguida, realizou uma atividade comemorativa de 75 anos da instituição, no ano de 2024.

Dentre as atividades de participação científica, a escola técnica participou:

1. III Semana Nacional de Arquivo. Fontes: Diários de classe, 1970 – 2019. Data: 2019
2. 17ª Semana Nacional de Museus. Fontes: Uniformes da instituição. Data: 2019.
3. 4ª Semana Nacional de Arquivos. Fontes: Artefatos comemorativos. Data: 2020
4. 18ª Semana Nacional de Museus. Fontes: Patrono da instituição escolar técnica. Data: 2020

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROF. CAMARGO ARANHA - SÃO PAULO, SP

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

A Escola Técnica Estadual (ETEC) Professor Camargo Aranha, localizada no bairro da Mooca, em São Paulo, foi consolidada pelo Decreto nº 231 de 31 de julho de 1968, a princípio como Colégio Comercial Camargo Aranha. A instituição, anteriormente, localizava-se na Rua Piratininga, no bairro do Brás. A escola estava relacionada ao Departamento de Ensino Técnico da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, com foco em cursos técnicos voltados à área de Comércio, como Administração, Contabilidade, Secretariado e Turismo. O primeiro diretor foi o professor Ernesto de Freitas Nuzzi (Foltran, 2021; São Paulo, 2013).

Atualmente, oferece os cursos de administração, finanças, desenvolvimento de sistemas, gastronomia e marketing.

O centro de memória se constituiu por meio de fontes salvas de um barracão no ano de 2018. Ao levantar essas fontes, foi oferecido a professora Sibebe Biondi Foltran um espaço para se construir o centro de memória, assim, em 2019, inaugurou-se o espaço (São Paulo, [s.d]).

As fontes a compor o lugar, referem-se a um acervo textual, sob caráter de leis e decretos de 1968 a 1969, certificados de alunos, identificados do período de 1969, convites de formatura, livro de visitas de 1970 a 2019, plantas arquitetônicas, registro de emprego dos professores, datado de 1968; acervo de utensílios, como projetor, datilografia, fax personal, mimeógrafo, caixa registradora “ncr”, gravador fita k7 “national”, secretaria eletrônica, balança de precisão, furador de papel; acervo de fotografias, compreendendo fotos de diretores, de eventos solenes, fachadas da escola, e práticas pedagógicas (São Paulo, [s.d]).

AÇÃO EMPREENDIDA

A escola está articulada com os projetos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), como forma de socializar os trabalhos de memória da sua instituição.

A partir de 2019, os projetos de horas atividades especializadas, concentraram-se em resgatar história do curso Técnico em Nutrição e Dietética, do período de 1979 a 1989.

Estudos realizados em 2021 exploraram as tecnologias educacionais da escola de 1970 a 2020, enquanto em 2022 exposições artísticas da década de 1990 foram reconhecidas por sua relevância formativa. Em 2023, foi analisada a evolução dos cursos de Administração e Contabilidade na década de 1980. Em 2024, práticas do ensino de Arte na década de 2000 foram documentadas, reforçando a importância da criatividade na formação técnica.

Dentre as atividades de participação científica, este centro de memória participou:

1. 17ª Semana Nacional de Museus. Data: 2019. Fonte: Fotografias e plantas arquitetônicas do espaço do passado e presente.
2. 21ª Semana Nacional de Museus. Data: 2023. Fonte: Imagéticas, obras de arte feitas pelos alunos.
3. 16ª Primavera de Museus. Data: 2023. Fonte: Imagéticas, obras de arte feitas pelos alunos

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROFESSOR MATHEUS LEITE DE ABREU- MIRASSOL, SP

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

Escola Agrícola de Mirassol foi construída em um terreno doado em 1957 pelo prefeito José Maria de Campos Maia, com esforços conjuntos do governo estadual e prefeituras locais. Criada pelo decreto nº 7.887 em 1963, teve como primeiro diretor Antônio Ferdinando Francisco Possebon, empossado em 1964. A escola foi inaugurada em 11 de março de 1965 e iniciou suas atividades em 1º de abril do mesmo ano com 40 alunos e cursos voltados à agropecuária (Silva, 2018).

Diante de várias mudanças e ampliação de seu espaço, o primeiro curso técnico estabelecido foi o de agricultura, e em 1979, a escola recebeu o nome de Escola Estadual de Segundo Grau “Prof. Matheus Leite de Abreu” em homenagem ao professor que chegou a Mirassol em 1931 (Silva, 2018).

O Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu foi criado em 2015, durante o cinquentenário da instituição, sob o recorte temporal de 1965 a 2015 (Silva, 2018).

Em 2019, foi reinaugurado com novas instalações e recebeu o nome de Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon, em homenagem ao primeiro diretor da escola.

O acervo estruturante desse centro de memória revela ser de acervos museológicos: furadeira de bancada, máquina de engenho, carroça, extrator de grampos, morsa de cano, serrote trançador, placa de madeira da entrada da escola, balança antropométrica mecânica, retroprojeto, balança de mercúrio, pinça, fórceps, fórceps, fórceps 18, porta amálgama, seringa odontológica, seringa odontológica, armário, arreio, chocadeira artesanal para ovos de codorna, bandeja e tampa de ágata, enxó, chocadeira elétrica artesanal, seringa, teodolito ótico mecânico, tripé de teodolito. Acervos orais: Antônio Ferdinando Francisco Possebon; Paulo Antônio Sanchi; Osmar Scrivante Júnior. Acervo textuais: Materiais didáticos dos cursos técnicos, obras raras; Acervos fotográficos (São Paulo, [s.d]).

AÇÃO EMPREENDIDA

A escola está articulada com os projetos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), como forma de socializar os trabalhos de memória da sua instituição.

O Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu tem promovido, desde 2015, diversos estudos sobre a história da instituição e seu acervo. Entre os projetos realizados estão o levantamento de objetos científicos e tecnológicos do curso Técnico em Agropecuária (2015), a catalogação e dinamização do acervo (2017), o registro de artefatos históricos (2018), e a análise da arquitetura escolar e história das instituições agrícolas (2019) (São Paulo, [s.d]).

Outros trabalhos destacam os registros de objetos ligados à educação profissional (2020), a trajetória dos gestores da escola (2022), e estudos sobre troféus e sementes crioulas do Banco de Sementes (2023). Também foram realizadas práticas no componente curricular de Arte (2024) e iniciativas específicas, como o estudo do curso Técnico em Enfermagem (2014) e projetos sobre sementes crioulas na escola agrícola (2018-2019) (São Paulo, [s.d]).

Dentre as atividades de participação científica, este centro de memória participou:

1. 17ª Semana Nacional de Museus. Data: 2019. Fonte: Plantas arquitetônicas do ano de 1981 e 2006.
2. 18ª Semana Nacional de Museus. Data: 2020. Fonte: Inventário de sementes.
3. 21ª Semana Nacional de Museus. Data: 2023. Fonte: História oral dos educadores e comunidade.
4. 16ª Primavera de Museus. Data: 2024. Fonte: Carroça.

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PHILADELPHO GOUVÊA NETTO - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

A escola foi criada em 24 de abril de 1956, com a primeira sede na rua Antônio de Godoy. Iniciado como escola artesanal, o primeiro curso oferecido pela instituição foi de “ajustagem mecânica”, exclusivamente para meninos. Após dois anos de existência da instituição, foi inaugurado o curso de economia doméstica, destinado às mulheres (São Paulo, [s.d]).

O nome da instituição atual, Philadelfo Gouvêa Netto, refere-se a uma homenagem do ex-prefeito de Rio Preto na década de 1950, que foi batizado à escola no ano de 1967 (Gonçalves, 2024; São Paulo, [s.d]).

A instituição escolar técnica passou por mudanças de ampliação de cursos técnicos, e de lugares, até permanecer na Avenida dos Estudantes. Deste modo, os cursos atuais que a escola oferece são: administração, automação industrial, contabilidade, desenvolvimento de sistemas, edificações, eletrônica, eletrotécnica, enfermagem e informática para internet, incluindo o ensino médio (Gonçalves, 2024).

Este centro de memória foi criado em 2012. As fontes que compõem o centro de memória estão relacionados ao acervo de textual de plantas de salas de aula desenvolvidos pelos alunos, datado do período de 1970 (São Paulo, [s;d]); hemerografia do período de 1956 a 1982; inventários da instituição, datado de 1956 a 1982; livro de ata da Associação de Pais e Mestres do Ginásio Industrial, de 1963 a 1982; livro de ata de reuniões da instituição, de 1963 a 1982; livro de inauguração do prédio da Avenida dos Estudantes, nº 3248, da referente instituição (Rodrigues, 2018). Acervos fotográficos, tais como, a galeria de diretores, do período de 1956 a 2019; fotografias da fachada da escola, de práticas escolares. Acervos orais, como o depoimento de Cristiane Neves Palmieri, Maria Lucia Gomes, Fátima Quintiliano da Silva, José Carlos de Teixeira Filho, Carlos Norton Gomes Bacarissa. Acervos museológicos, como, computador; telefone; datilografia; fax; máquina de calcular, datada de 1938; retroprojeto; mesa de comutação; máquina de calculadora de papel. (Gonçalves, 2024; São Paulo, [s.d]).

AÇÃO EMPREENDIDA

A escola está articulada com os projetos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), como forma de socializar os trabalhos de memória da sua instituição.

A história do Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto, atual Etec Philadelpho Gouvêa Netto, tem sido resgatada através de projetos que abordam suas práticas e cursos. Entre os estudos, destacam-se: a trajetória do curso de Mecânica (1956-2012), memórias do curso de Edificações (1971-1980), o histórico do curso Técnico em Eletrotécnica (1974-1981) e as origens do Ginásio Industrial (1959-1979).

Outros projetos incluem a valorização e catalogação de artefatos e publicações do Centro de Memória, além do registro de produções estudantis e do jornal escolar. Também foram realizadas pesquisas sobre o patrono, gestores e práticas educativas da instituição (São Paulo, [s.d]).

Dentre as atividades de participação científica, este centro de memória participou:

1. 15ª Semana Nacional de Museus, Instituto Brasileiro de Museus. Data: 2017. Fonte: Acervos museológicos (utensílios, ferramentas); acervos fotográficos.
2. 16ª Semana Nacional de Museus, IBRAM. Data: 2018. Fonte: Acervos museológicos, (utensílios, ferramentas); acervos fotográficos.
3. 17ª Semana Nacional de Museus, IBRAM. Data: 2019. Fonte: Acervos fotográficos, galeria de diretores.
4. 4ª Semana Nacional de Arquivos. Data: 2020. Fonte: Acervos fotográficos, galeria de diretores.
5. 18ª Semana Nacional de Museus. Data: 2020. Fonte: Acervos fotográficos, galeria de diretores.
6. 21ª Semana Nacional de Museus: De ex-alunos a empreendedores. Data: 2023. Fonte: Oral, de ex-alunos da instituição.

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL SYLVIO DE MATTOS CARVALHO - MATÃO, SP

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

A Escola Técnica Estadual Prof. Dr. Sylvio de Mattos Carvalho entre 1987 e 1990, destacando desafios, crescimento e mudanças. Criada em 1987 com 136 alunos no curso de Mecânica, a escola atendia majoritariamente trabalhadores adultos. Nos anos seguintes, novas habilitações (Eletrônica e Eletrotécnica) foram introduzidas, elevando o número de alunos para 305 em 1988 e 353 em 1989. Apesar do aumento de turmas, a evasão escolar permaneceu significativa, especialmente entre alunos mais velhos (Honório, 2017).

A estrutura era limitada, com salas compartilhadas e adaptações. No entanto, a chegada de equipamentos e o início das disciplinas técnicas em 1988 melhoraram as condições de ensino. Em 1989, 42 alunos concluíram o ensino técnico parcial, mas a conclusão plena nas habilitações técnicas foi baixa, com apenas 37 formandos. Já em 1990, o número de alunos chegou a 372, indicando redução na evasão. Este ano marcou a conclusão das primeiras turmas com títulos técnicos plenos, embora a participação da comunidade na escola permanecesse limitada (Honório, 2017).

O período é caracterizado por avanços graduais em infraestrutura, aumento de alunos mais jovens e esforços para engajamento comunitário, como a criação da APM e o estabelecimento de um código disciplinar, ainda que desafios como evasão e participação da comunidade persistissem (Honório, 2017).

AÇÃO EMPREENDIDA

A Escola Técnica Estadual Prof. Dr. Sylvio de Mattos Carvalho entre 1987 e 1990, destacando desafios, crescimento e mudanças. Criada em 1987 com 136 alunos no curso de Mecânica, a escola atendia majoritariamente trabalhadores adultos. Nos anos seguintes, novas habilitações (Eletrônica e Eletrotécnica) foram introduzidas, elevando o número de alunos para 305 em 1988 e 353 em 1989. Apesar do aumento de turmas, a evasão escolar permaneceu significativa, especialmente entre alunos mais velhos (Honório, 2017).

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL TRAJANO CAMARGO - LIMEIRA, SP

CONDIÇÕES HISTÓRICAS

A Escola Técnica Estadual Trajano Camargo, integrante do Centro Paula Souza desde 1994, oferece ensino técnico integrado ao médio (Etim) em áreas como administração, eventos, mecânica, nutrição e química, além de cursos noturnos modulares em diversas áreas, atendendo 1.200 alunos até julho de 2016. Fundada como Escola Profissional Mixta Primária de Limeira em 1934 pela prefeita Maria Thereza Silveira Mello de Barros Camargo, foi extinta em 1939 e recriada como Escola Industrial Trajano Camargo em 1944. A construção do prédio foi concluída em 1948, com inauguração oficial em 17 de maio de 1953 (Benedetti, 2018).

Inicialmente masculina, a escola oferecia cursos técnicos básicos e extraordinários em mecânica, fundição e desenho técnico. Em 1960, iniciou o curso ginásial industrial feminino, com disciplinas voltadas à administração do lar, trabalhos manuais e culinária. Durante esse período, foram construídas instalações esportivas e colocado um busto do patrono no jardim externo.

A partir de 1974, foram implantados cursos técnicos em metalurgia, eletromecânica, economia doméstica, nutrição, decoração e mecânica. Na década de 1980, surgiram os cursos de secretariado e química, enquanto outros foram extintos, como economia doméstica e decoração. Em 1993, eletromecânica foi substituído por eletroeletrônica, e a escola também ministrou cursos voltados à qualificação profissional. A trajetória da instituição, suas mudanças e expansão dos cursos refletem seu impacto no desenvolvimento educacional e técnico da região.

As fontes que constituem o centro de memória remetem a um acervo textual, caixa de Prontuários; livro de registro de matrículas, do período de 1963 a 1972, livro de registro de ponto diurno, do período de 1940 a 1941. Fontes orais, de João Edson Patané, Olga Fluentes Campoy e Loris Graldi Rampazzo (Benedetti, 2018). Acervos fotográficos, de expoentes escolares, turmas, fachada da escola.

AÇÃO EMPREENDIDA

Entre 2010 e 2022, a partir das horas atividades especializadas, destacam-se estudos sobre temas de resgate histórico dos anos 1950 e 1960, mudanças nos cursos técnicos e habilitações na década de 1970, evolução dos cursos da área elétrica, criação e organização do Centro de Memória, celebração dos 40 anos do curso de Mecânica, além de estudos sobre a vida do patrono Trajano de Barros Camargo (1890-1930). Também foram explorados aspectos do ensino ginásial (1959-1979), histórias de egressos empreendedores, mudanças na gestão e espaço escolar nos anos 1990, e a trajetória feminina na escola, especialmente na turma pioneira do curso de economia doméstica em 1960 (São Paulo, [s.d])

Entre as ações de envolvimento científico, este centro de memória esteve presente:

1. III Semana Nacional do Arquivo. Fontes: Textuais e fotografias dos expoentes escolares, e diretores da escola. Data: 2019
2. 17ª Semana Nacional de Museus. Fontes: Fotográficas e museológicas, acerca dos utensílios, fachada, patrono e espaços escolares. Data: 2019
3. 18ª Semana Nacional de Museus. Fontes: Fotografias e textos, acerca da temática de Maria Thereza Silveira de Barros Camargo, figura relevante para a criação da Escola Primária Municipal em Limeira (1934). Data: 2020

CONSIDERAÇÕES

O caderno pedagógico sobre os centros de memória na educação básica permite à comunidade escolar e acadêmica o aprofundamento acerca das características dos centros de memória das unidades escolares de educação básica do Estado de São Paulo. Diante do procedimento descritivo, dividido em categorias de análise, permitirá à comunidade entender os processos de desenvolvimento do centro de memória, os impactos, e as potencialidades desse espaço.

O propósito deste caderno não foi o de instruir a comunidade no processo de construção dos centros de memória nas unidades escolares, mas sim, aprofundar-se mais sobre este tema por meio das experiências desenvolvidas em outras escolas. Entretanto, isso pode promover o interesse e desejo de outros educadores em organizarem espaços físicos ou virtuais dedicados à preservação das memórias e histórias de suas escolas.

É relevante tratar, que este produto educacional, incentiva a comunidade acadêmica a se aprofundar nessa perspectiva teórica de Dermeval Saviani (2021), a reconstrução histórica das instituições escolares brasileiras, dentro da perspectiva do materialismo histórico dialético, permitindo compreender as particularidades de cada unidade, de modo a se apropriar do conhecimento universal das escolas públicas do Estado de São Paulo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. Historiografia das mais antigas escolas técnicas estaduais do Estado de São Paulo. Revista Synthesis: Projetos Multidisciplinares, São Paulo, nº5., p.31-38, 1998
- BENEDETTI, M. Centro de Memória Trajano Camargo: organização do acervo. In: CARVALHO, M.L.M. (org.). São Paulo: Centro Paula Souza, 2018, p.79-92.
- CARVALHO, M. L. M. (org.). Coleções, acervos e centros de memória: São Paulo: Centro Paula Souza, 2017.
- CASCONI, O.; DE PAULA, R.; RONZANI, S. Escola Técnica Estadual “Fernando Prestes”: Sorocaba. In: MORAES, C.S.V; ALVES, J.(org.). Inventário de fontes documentais: Contribuição à pesquisa do ensino técnico no estado de São Paulo. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2002, p.147-156
- Etec Pedro Ferreira Alves celebra 60 anos de história. Portal da Cidade, Mogi Mirim, 11 de março de 2024. Disponível neste link: <https://mogimirim.portaldacidade.com/noticias/educacao/etec-pedro-ferreira-alves-celebra-60-anos-de-historia-3509>
- FERREIRA, E.; RIDOLFI, D.; CARVALHO, M.L.M. Escola Técnica Estadual “Carlos de Campos”. In: MORAES, C.S.V; ALVES, J.(org.). Inventário de fontes documentais: Contribuição à pesquisa do ensino técnico no estado de São Paulo. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2002, p.61-81
- FOLTRAN, S. Etec Professor Camargo Aranha: minha escola do coração. In: CARVALHO, M.L.M. (org.). História oral na educação: de profissionais a empreendedores. São Paulo: Centro Paula Souza, 2023, p.359 – 373.
- GONÇALVES, N. Escola Philadelpho completa 68 anos com 2.200 alunos e 12 cursos técnicos. Jornal Folha 2 Regional, São José do Rio Preto, 22 de fevereiro de 2024. Disponível neste link: <https://www.folha2.com.br/2024/02/escola-philadelpho-completa-68-anos-com.html>
- HONÓRIO, A. Recontando a História: os anos iniciais da Etec Sylvio de Mattos Carvalho. In: CARVALHO, M.L.M. (org.). Coleções, acervos, e centros de memória. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017, p.133-141.
- MONARCHA, C. Escola Normal da Praça: o lado noturno das luzes. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.
- MORAES, C.S.V; ALVES, J.(org.). Inventário de fontes documentais: Contribuição à pesquisa do ensino técnico no estado de São Paulo. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2002.
- PEDROSO, J. Empoderamento feminino no curso de Técnico em Agropecuária da Etec Orlando Quagliato. In: CARVALHO, M.L.M. (org.). História na Educação: De profissionais a empreendedores. São Paulo: Centro Paula Souza, 2023, p.69-89.
- PENHA, C.; MATARAZZO, C.; PEREIRA, P. Escola Técnica Estadual “João Belarmino”: Amparo. In: MORAES, C.S.V; ALVES, J.(org.). Inventário de fontes documentais: Contribuição à pesquisa do ensino técnico no estado de São Paulo. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2002, p.99-118

PIMENTEL, E.; KANAZAWA, J.; BRAGA, R.; Escola Técnica Estadual “Cônego José Bento”: Jacaréí. In: MORAES, C.S.V; ALVES, J.(org.). Inventário de fontes documentais: Contribuição à pesquisa do ensino técnico no estado de São Paulo. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2002, p. 157-172.

SÃO PAULO (Estado). Celebração dos 75 anos da E.E Visconde de Congonhas do Campo, DE Leste 5. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, multicultural, 2012. 1 vídeo (06:11 min). Disponível neste link: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/mmo.php?t=025> Acesso em: 23 de jul. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Centro de Memória da E.E Visconde de Itaúna, DE Centro Sul. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, multicultural, 2010. 1 vídeo (05:05 min). Disponível neste link: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/mmo.php?t=024> Acesso em: 23 de jul.2024.

SÃO PAULO (Estado). Centro de Memória e Acervos Escolares do Centro Paula Souza. Centro Paula Souza. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, São Paulo, [s.d]. Disponível neste link: <http://www.memorias.cpsctec.com.br/centroLista.php>

SÃO PAULO (Estado). Decreto 46.576 de 1 de março de 2002. Dispõe da criação do Centro de Referência em Educação. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, São Paulo, 2002.

SÃO PAULO (Estado). Etec Prof. Camargo Aranha comemora 45 anos e homenageia primeiro diretor da unidade. Centro Paula Souza. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, São Paulo, 2013. Disponível neste link: <https://www.cps.sp.gov.br/etec-prof-camargo-aranha-comemora-45-anos-e-homenageia-primeiro-diretor-da-unidade/>

SÃO PAULO (Estado). Memórias da Etec Jales. Centro Paula Souza. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, São Paulo, [s.d]. Disponível neste link: <https://etecjales.cps.sp.gov.br/memorias-da-etec-jales/>

SÃO PAULO (Estado). O que é CRE Mario Covas? . Centro de Referência em Educação Mario Covas. Secretaria do Estado da Educação, São Paulo, [s.d]. Disponível neste link: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/top.php?t=004>

SÃO PAULO (Estado). Resolução SE – 51, de 27 de maio de 2003. Dispõe das formas de funcionamento do Centro de Referência em Educação Mario Covas. Diário Oficial [do] Estado de São Paulo, São Paulo, executivo I, v.113, n.99, p.15, 28 mai. 2003.

SOUZA, L.; IERVOLINO, O.; GUERRA, T. Escola Técnica Estadual “Bento Quirino”: Campinas. MORAES, C.S.V; ALVES, J.(org.). Inventário de fontes documentais: Contribuição à pesquisa do ensino técnico no estado de São Paulo. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2002, p.119-129

RIBEIRO, C.; TEIXEIRA, L.; MAGALHÃES, P. Os primórdios da escola normal em Pindamonhangaba e sua transição para a Etec João Gomes de Araújo. In: CARVALHO, M.L.M. (org.). Coleções, acervos e centros de memória: São Paulo: Centro Paula Souza, 2017, p.155-167.

RODRIGUES, J. Arquitetura escolar e práticas escolares e pedagógicas da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Neto. In: CARVALHO, M.L.M. (org.). Espaços, objetos e práticas: memórias e história da educação profissional. São Paulo: Centro Paula Souza, 2018, p.327-345.

RODRIGUES, M.; COSTA, M.; MONTEIRO, M. Escola Técnica Estadual “Dr. Júlio Cardoso”: Franca. In: MORAES, C.S.V; ALVES, J.(org.). Inventário de fontes documentais: Contribuição à pesquisa do ensino técnico no estado de São Paulo. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2002, p.131-145

SAVIANI, D. Instituições Escolares no Brasil: Conceito e Reconstrução Histórica. In: NASCIMENTO, M.; SANDANO, W.; LOMBARDI, J. SAVIANI, D. (org.) Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. p.3 – 27.

SILVA, P. As raízes artísticas da Etec José Rocha Mendes: práticas pedagógicas e suas permanências. In: CARVALHO, M.L.M. (org.). Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015.

SILVA, P. O Colégio Industrial Estadual José Rocha Mendes: mudanças e perspectivas (1960 a 1970). In: CARVALHO, M.L.M. (org.). Patrimônio, Currículos e Processos Formativos: Memórias e História da Educação Profissional. São Paulo: Centro Paula Souza, 2013, p.153-169

SILVA, S. Estudo dos objetos científicos e tecnológicos do curso técnico em agropecuária do centro de memória da Etec Professor Matheus Leite Abreu (1970 a 2015). In: CARVALHO, M.L.M. (org.). Espaços, objetos e práticas: Memórias e História da Educação Profissional. São Paulo: Centro Paula Souza, 2018, p.195 - 215

TAVARES JR, W.; SIMÕES, D.; SOUZA, L. Escola Técnica Estadual “Aristóteles Ferreira” (1978): Originada do Instituto Escolástica Rosa (1908), Santos. In: MORAES, C.S.V; ALVES, J. (org.). Inventário de fontes documentais: Contribuição à pesquisa do ensino técnico no estado de São Paulo. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2002, p.173-197

CONHEÇA OS AUTORES



MATEUS FORCELLA BIAGINI

Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), membro do GP História, Sociedade e Educação no Brasil - GT HISTEDBR Norte Pioneiro/PR (HISTEDNOPR). Especialista em Humanidades (2020), graduado em História (2018) pela mesma instituição, graduado em Pedagogia pela Universidade de Franca em (2020). Foi professor da iniciativa privada da educação básica, e atualmente é professor contratado de História pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Desenvolve pesquisas na linha de gestão e planejamento na educação básica, com ênfase em: Políticas Educacionais; Educação Patrimonial; Instituições Escolares; História da Educação; Centros de Memória.



FLÁVIO MASSAMI MARTINS RUCKSTADTER

Doutor em Educação (2012) pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), com mestrado (2006) e graduação (2002) na mesma instituição, realizou pós-doutorado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (2017). É professor do Programa de Pós-Graduação em Educação na UENP, onde também leciona no curso de História. Realiza pesquisas sobre tais temas: Políticas Educacionais, História da Educação, História da Escolarização, História das Instituições Escolares no Norte Pioneiro do Paraná.
